

Tsunami

António Guerner Dias*, Maria Conceição Freitas[†], Florisa Guedes[‡], Maria Cristina

Bastos⁺

*[†] Faculdade de Ciências Universidade do Porto

[‡] Escola Secundária de Carvalhos

⁺ Escola Básica 2/3 Soares dos Reis

CITAÇÃO

Dias, A. G., Freitas, M. C., Guedes, F.,
Bastos, M. C. (2014)

Tsunami,

Rev. Ciência Elem., V2(04):255

doi.org/10.24927/rce2014.255

EDITOR

José Ferreira Gomes,
Universidade do Porto

RECEBIDO EM

21 de julho de 2011

ACEITE EM

03 de outubro de 2011

PUBLICADO EM

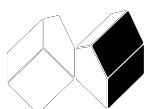
31 de dezembro de 2014

COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2014.

Este artigo é de acesso livre,
distribuído sob licença Creative
Commons com a designação
[CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite
a utilização e a partilha para fins
não comerciais, desde que citado
o autor e a fonte original do artigo.

rce.casadasciencias.org



Onda gigante no mar provocada, normalmente, por um sismo.

O tsunami, maremoto ou raz de maré forma-se quando um sismo, cujo epicentro se localiza no mar, provoca um afundimento do fundo marinho, levando a que uma grande massa de água ocupe essa zona livre. A vibração das partículas produz ondas que podem atingir cerca de 30 metros de altura, deslocando-se no mar a uma velocidade que pode ultrapassar os 800 km/hora. As ondas, ao aproximarem-se da costa, diminuem de velocidade mas aumentam de altura tendo um grande efeito destruidor.

Um maremoto pode também ser originado por um desabamento de terras no litoral ou por erupções vulcânicas submarinas.

No dia 1 de novembro de 1755, 40 minutos depois de ter sido abalada por um sismo, Lisboa sofreu a ação de um tsunami.